O Novo Homem CP - 20

O Real Homem, Ser Único. CP - 61

Transcrição e tradução de 2 conferências por Bernard de Montréal.

****

Cada vez mais, o curso de nossas civilizações está focado nos abusos e manipulações das elites, mas poucas pessoas estão interessadas nas influências potenciais dos mundos ocultos sobre a psicologia do homem. É nesta direção que Bernard de Montreal tem baseado sua exploração e seu trabalho; mais de 1.000 gravações de áudio e livros em francês.

Difusão BdM Intl é dedicada à difusão de seu trabalho em muitas línguas, apesar de termos recursos limitados. Usamos inteligência artificial para traduzir e a qualidade melhorou muito, embora alguns elementos deixem algo a desejar. Se você gostaria de contribuir para este trabalho, sua ajuda na revisão destas traduções para seu idioma seria muito apreciada. Entre em contato conosco neste endereço.

contact@diffusion-bdm-intl.com

diffusion-bdm-intl.com/

Saudações de toda a equipe da Diffusion BdM Intl.

Pierre Riopel 10 de abril de 2023

**Bernard de Montréal**

*O NOVO HOMEM CP-20*

Para que o novo Homem se beneficie da nova inteligência que lhe permite ver as coisas como elas são, ele deve se libertar do pensamento cartesiano, a fim de extrair do reservatório infinito do pensamento universal, do qual lhe é possível compreender de maneira simples e precisa as possíveis relações que devem existir entre o Homem, o espírito do Homem e o espírito de inteligência, e das inteligências que direcionam a evolução em todos os sistemas.

O Homem Terra, por causa de sua origem, por causa de sua forte conexão emocional, jamais poderia compartilhar os segredos das inteligências superiores. Porque estes segredos eram governados por leis que tinham que manter o Homem em uma certa ignorância, até o dia em que, sendo capaz de se libertar de sua emocionalidade, da subjetividade de seu pensamento, ele poderia perfeitamente reter a qualidade da vibração agindo dentro de uma forma mental desprovida de emocionalidade e não sujeita à aprovação psicológica do pensamento humano.

Esse dia chegou e o Homem do futuro será capaz de conceber com grande facilidade, e interpretar com grande agilidade, os princípios fundamentais da organização psíquica de sua Humanidade, assim como os princípios fundamentais que determinam o desenvolvimento de civilizações extraterrestres superiores.

Um dos pilares da doutrina secreta do futuro está baseado em uma concepção muito ampla da realidade psicológica do Homem. E esta concepção, que não tem limites, exceto na medida em que o Homem se recusa com sua inteligência a aceitar a possibilidade de uma organização tão vasta, um poder tão vasto de organização criativa, só aliviará aquelas mentes mais inclinadas a receber aquilo que não é mais possível esconder.

Assim, é possível para nós hoje, neste planeta, afirmar que a própria natureza da inteligência está em igual proporção à quantidade de luz que existe no cosmos. Isto implica que toda a luz do cosmos, reunida e manifestada de forma diferente nos planos do cosmos, constitui o que chamamos de "a inteligência do universo". Essa inteligência tem apenas um propósito, preservar a harmonia entre todos os planos, entre todos os planetas e entre todos os reinos desses planetas. A inteligência universal está fortemente centrada no princípio da harmonização, que deve ser realizada em TODOS que constituem o universo criado.

O homem como ser evolucionário deve um dia entender a lei da inteligência para preservar em seu planeta as formas de vida que foram criadas e as formas de vida que devem evoluir para um destino conhecido por um número de seres, mas desconhecido para a maioria.

A inconsciência do Homem, a criatividade do Homem decorrente dessa inconsciência, não faz, portanto, parte da inteligência positiva, mas parte da inteligência negativa do universo. A compreensão disto é importante, pois permite que um ego evoluído, um ser sensível, um ser capaz de perceber as vibrações da alma, se dissocie da energia criada pelo pensamento humano subjetivo, e se associe vibracionalmente a outra energia, uma energia que não é condicionada pela tradição, pela história, pela opinião, pela influência, mas transmitida das esferas mais elevadas da evolução ao Homem representando as esferas inferiores desta evolução, mas ainda assim esferas muito importantes para esta evolução.

Enquanto o ego humano estiver saciado com as ilusões de sua inteligência, é impossível para ele perceber o véu que o separa da inteligência universal. É impossível para ele conceber a existência deste véu e assim penetrar o perfeito, equilibrado e harmonizador brilho da inteligência universal.

O Homem de amanhã, o Homem que servirá de base para a ereção de um novo estoque humano, será o primeiro a reconhecer que a inteligência não é humana em si mesma, mas que o Homem é um canal que deve receber a energia universal de um princípio que determina a direção de toda atividade criativa no universo. E é a partir deste ponto da evolução da Humanidade que será possível ao Homem tornar-se, de uma vez por todas, independente de todas as formas de pensamento pessoal, a fim de poder receber, dirigir, instruir, em um modo de criatividade livre de todas as formas subjetivas e imperfeitas ligadas à personalidade cega dos sentidos humanos.

Os sentidos do homem são inerentemente impermeáveis à realidade, e por esta razão sua inteligência é inerentemente limitada por seus sentidos. Enquanto a personalidade do homem não for alterada pela própria natureza da qual ele vê as coisas, e seu ego não for elevado a uma freqüência vibratória maior do que aquela ditada pela personalidade, é impossível para ele trabalhar diretamente com inteligências que estão perseguindo em outros planos, funções de maior amplitude, completude e alta perfeição.

No entanto, o homem poderá, num futuro próximo, finalmente alcançar aquelas inteligências que trabalham em planos superiores a ele, mas ainda planos que possivelmente são visíveis para ele. E uma vez que o Homem tenha alcançado o poder desta visibilidade, é então impossível para ele olhar para trás. Por tudo o que está diante dele, todas as infinitas possibilidades criativas da inteligência universal, encontraram em sua mente um assento de poder criativo que ele nunca reconheceu, exceto nas aventuras muito profundas e silenciosas de sua alma.

Mas um dia a alma humana deve se tornar uma realidade para o Homem. Seu poder deve se tornar, de uma vez por todas, realizável através de sua vontade. E seu potencial inesgotável também deve ser reconhecido pelo ego do Homem, cuja manifestação na matéria, ou nos subplanos próximos dessa matéria, deve exercer sobre ele a impressão final do infinito.

O homem evoluiu durante séculos, durante milênios, dentro de uma esfera muito vasta, costurada de cima para baixo com todas as formas possíveis e imagináveis de mentira. Mentiras que foram intencionadas pelo destino da raça humana, mas, no entanto, mentiras de meias verdades. E o Homem de amanhã deve finalmente reconhecer em si mesmo o poder de acesso à realidade, um poder que lhe dará a capacidade de ver o Todo e de compreendê-lo de uma maneira total.

O pensamento humano está tão aprisionado em uma energia diretamente relacionada à emoção subjetiva da experiência do Homem, que hoje ele se tornou incapaz de substituir até mesmo o fraco brilho de sua intuição. Este pensamento perdeu o poder de cristalizar em si mesmo o menor núcleo da realidade. A intuição do homem perdeu seu poder, perdeu sua capacidade de penetrar a mente do homem. De modo que agora ele está à mercê de seus sentidos e sua inteligência à mercê de seu próprio limite.

O Homem de amanhã será capaz e terá que conversar com grande facilidade com outros seres que evoluem em outros planos ou outros planetas. Mas antes deste trabalho, esta evolução, começa a dar frutos, o Homem que será o pioneiro destas comunicações, destas conversas de longa distância em um cosmos infinito, será o primeiro a sofrer com a perturbação causada pelo encontro entre uma mente que não é sua e uma mente que é sua própria. E deste encontro entre estes dois espíritos virá uma nova vibração, uma nova vibração que engendrará no ego do Homem um poder de conhecer, um poder de reconhecer e um poder de penetrar nos maiores segredos do universal.

Até que o Homem perceba que os menores desígnios de sua mente subjetiva, as menores contemplações de seu pensamento pessoal, refletem formas poderosas de energia emocional, formas poderosas de energia subjetiva, será impossível para ele compreender que por trás do véu de seu pensamento está a imensa catedral do conhecimento.

Não é mais uma questão de Humanidade, do Homem de amanhã, olhando para trás dele. Não é mais uma questão de humanidade contemplando o que já tentou compreender. É uma questão de o Homem de amanhã retornar, de uma vez por todas, à sua terra natal, ou seja, ao seu real espírito, ou seja, mais uma vez, ao espírito que está nele, e não ao espírito que lhe foi imprimido.

A tarefa não é fácil e o fardo é totalmente individual. Nenhum Homem pode experimentar para outro Homem o contato com as esferas. Este contato é pessoal e deve ser realizado de acordo com a capacidade vibratória e energética de cada indivíduo.

Mas este contato implica um princípio fundamental, o de perceber que o Homem é, acima de tudo, o Super-Homem. Que o Homem é, acima de tudo, maior do que o que ele tem manifestado até agora. Que o Homem é, acima de tudo, um ser poderosamente ligado às forças da luz, poderosamente ligado às forças que dirigem a evolução, desde que conheça a natureza de sua alma, e que possa com grande facilidade penetrar a energia desta realidade pessoal a si mesmo.

A Terra não pode mais esperar, o homem deve abrir um novo caminho, o homem deve compreender coisas totalmente novas. O homem deve ir em direção a um devir que não pertence mais ao desejo de emancipação de seu ego, mas que faz parte da totalidade, que faz parte da realidade, e que já é conhecido nos planos superiores, de acordo com o passado, o presente ou o futuro.

O homem não pode mais se preocupar, ele deve ser capaz de penetrar cada vez mais nesta energia, a fim de realizar todo o potencial de seu ser e ver a visão total de seu futuro. Por mais difícil que o amanhã seja para a humanidade, o amanhã será fácil para outra parte da humanidade. E a condição absoluta desta diferença no estilo de vida será a capacidade individual do Homem de estar em contato inteligente, vibratório, com as forças que guiam a evolução e que se preocupam tanto com seu destino quanto com sua criação.

O ser humano não pode mais viver uma vida sujeita ao domínio da forma imposto por uma sociedade cega e decadente e por uma civilização moribunda. O ser humano não pode mais ser escravizado a condições de pensamento que não servem mais ao Homem, ao indivíduo e à sociedade, mas servem tanto ao indivíduo quanto a essa sociedade. A preservação do Homem, a preservação do planeta, a preservação da vida, não é condicionada pela vontade ou pelo poder do Homem, mas condicionada pelas forças dominantes da evolução, pelas forças da luz. E essas forças se tornarão cada vez mais poderosas. E qualquer restrição, qualquer esforço contra essas forças se revelará inútil porque a matéria, o corpo, é derivada do espírito.

Compreender que a inteligência não vem do homem não é fácil para o homem, porque o homem concebeu a natureza da inteligência, concebeu a natureza de sua inteligência. E a concepção de sua inteligência não é uma concepção terminal, mas uma concepção transitória que surge da própria natureza de seu ego, da própria limitação de sua mente, e da incapacidade de viver no nível do ego e da personalidade no brilho total e perfeito da alma. Embora o Homem nada tenha a ver com esta condição, embora não seja responsável, cosmicamente falando, por esta condição, a condição tem sido vivida por ele, desenvolvida por ele, e sua gestão desde o início da história se reflete nele.

Não se trata mais de racionalizar o porquê da involução (evolução para baixo), mas de realizar o futuro da evolução, e o início neste planeta de uma penetração cada vez mais poderosa da energia vibratória que deve destruir as formas do pensamento humano. Ou seja, o fundamento do pensamento subjetivo, para finalmente libertar a mente do Homem e permitir-lhe saber o que significa a palavra "espírito", a palavra "invisível", a palavra "infinito", a palavra "luz", a palavra "Deus", a palavra "alma". Em outras palavras, tudo aquilo que, em nosso planeta, consideramos desde o início como essencial para qualquer sobrevivência além da matéria.

Não é mais através do pensamento filosófico, qualquer que seja sua qualidade ou cor, que o Homem será capaz de descobrir o que está diante dele, mas através da percepção direta do movimento do espírito nos diferentes planos de evolução, através do movimento do espírito dentro dos próprios fundamentos da criação.

O homem tem diante de si um vasto "mapa", um caminho infinito, e um poder do qual ele não tem idéia. Tanto quanto a vida foi para ele uma experiência material no passado, tanto a vida amanhã será para ele uma experiência além dos sentidos, além da matéria, mas diretamente relacionada com os sentidos e com a matéria.

Se os principados não quiseram revelar ao homem as facetas absurdas de suas concepções, foi para lhe permitir desenvolver as ferramentas necessárias que um dia lhe serviriam para recuperar o que lhe havia sido negado. Sabemos hoje que nada será exigido do Homem, a não ser a abertura total de sua mente. Mas também sabemos que esta exigência será total porque o contato entre o espírito do Homem e o infinito do invisível é um contato que requer um equilíbrio perfeito entre sua mente e suas emoções. E é a partir desta condição, cumprida em todos os seus aspectos, que emergirá o novo Homem, o Homem da sexta raça raiz, o Homem de amanhã.

Tanto quanto o tempo serve para condicionar o Homem, serve para descondicioná-lo quando ele começou a perceber a impotência de suas ilusões em relação à realidade ou a eventual realização da natureza vibratória de seu ser. E quando ele compreendeu esta natureza vibratória, quando começou a compreender as naturezas que a vibração opera dentro dele, ele está no caminho que conduz inexoravelmente ao desenvolvimento total de si mesmo, ou seja, ao contato visual, inteligente com o invisível.

E é a partir deste contato com o invisível que ele entende que o segredo mantido pelas inteligências dos planos superiores acima de sua cabeça durante milênios foi um segredo cuja realidade ou realização teve que ser retida, porque a uma criança não pode ser dado algo cujo poder ele não entende. E enquanto o Homem fosse uma criança, enquanto a Humanidade ainda estivesse na fase primitiva de sua evolução, não se tratava de colocar em suas mãos conhecimentos que só poderiam servi-lo.

Um homem que reconhece a ilusão da inteligência humana já está começando a penetrar o segredo da realidade. Um homem que começa a perceber a ilusão do pensamento subjetivo já está começando a compreender o infinito do pensamento universal. O tempo torna-se então o juiz de sua possível evolução e também o juiz de seu desenvolvimento parcial ou total.

Um dia o homem será forçado a reconhecer que as inteligências que no passado lhe invocavam um reconhecimento, seja religioso ou místico, eram de fato seres como ele, mas sujeitos a condições de evolução muito mais elevadas e mais perfeitas. Qualquer emoção ligada à existência, ao rolamento, ao serviço desses seres é uma emoção puramente humana que só pode engendrar no Homem uma forma primitiva de ver as coisas.

Enquanto o Homem tivesse que acreditar, o Homem não poderia saber. Para cada crença, qualquer que seja seu propósito, qualquer que seja seu valor, engendra no Homem uma responsabilidade em relação ao que ele acredita. E esta responsabilidade é fundada em um vínculo emocional que o liga à sociedade cujo vínculo ele compartilha. Quando de fato todo Homem convidado a participar com a infinidade dos vastos corredores do conhecimento deve encontrar em si a grande solidão e observar em si mesmo que a realidade cujos aspectos ele conhece só pode servir para organizar socialmente os laços entre os Homens. Mas como a sociedade do Homem tinha que se desenvolver, tinha que se tornar cada vez mais harmonizada, as crenças se tornaram necessárias.

Mas agora que o Homem está entrando num novo ciclo onde a individualidade, onde a universalidade, deve prevalecer sobre todas as formas possíveis de organização social, será essencial para o Homem ver que dentro dele uma chama o vincula ao universal, ao cósmico, e que esta chama, por seu produto criativo pode gerar, em nível material, condições de vida e existência harmoniosas que podem permitir a reorganização de uma sociedade, de acordo com princípios totalmente novos e totalmente separados da vida psicológica do indivíduo, ou da tradição social em que esse indivíduo nasceu.

Em outras palavras, argumentamos que o Homem de amanhã, o indivíduo, que entrará em contato vibratório com as forças do invisível, saberá reconhecer aqueles que estão no mesmo caminho evolutivo, e também saberá reconhecer aqueles que estão indo em uma direção oposta. E, mantendo um equilíbrio com o Homem, ele saberá criar um novo equilíbrio nos planos que não serão visíveis para o Homem cuja inteligência ainda está cega pela razão, pela forma, pela tradição.

Mas este conhecimento deve ser avançado hoje, pois amanhã ele será compreendido. Deve ser avançado hoje, porque aqueles a quem se destina estão prontos para senti-lo, para percebê-lo, amanhã estarão prontos para compreendê-lo.

Não é mais uma questão de interpretação para o homem, é uma questão de receber e poder receber sem interpretação, para que a energia, a vibração do que recebe, penetre onde deve e atinja a alavanca que deve levantar a porta que sempre escondeu o espaço exterior. A porta que sempre velou outra realidade, a porta que sempre impediu o Homem de ser verdadeiramente Homem e de exercer seus direitos naturais no cosmos. Ou seja, os direitos que lhe permitem gerar em seu plano as forças necessárias, permitindo-lhe criar as novas condições para outra evolução, os direitos de se comunicar telepaticamente não só com os Homens do planeta, mas também com os Homens de outros planetas, não só com os Homens vivos, mas também com as inteligências imortais dos planos superiores.

Em outras palavras, o Homem deve recuperar o que perdeu, não por culpa própria, mas porque já existiam inteligências no cosmos que vigiavam o drama humano e cuidavam para que a evolução acontecesse, como previsto nos grandes desígnios dessas grandes inteligências.

Embora o Homem tenha sido ferido, embora o Homem tenha sofrido, embora o Homem tenha sido retido, está chegando o tempo em que o mesmo Homem não será mais fixado na forca da ignorância, mas liberado por aquelas mesmas forças que procuraram no passado engendrar nele uma lealdade emocional a formas essenciais ao crescimento de sua civilização.

É difícil anunciar ao homem coisas que hoje não são concretamente realizáveis por ele. Mas ainda é necessário engendrar nele força suficiente para que ele possa superar os limites de sua concepção de vida, para ajudá-lo pouco a pouco a superar os obstáculos da forma e a superar a armadilha de suas emoções, para que um dia ele possa finalmente romper o muro do espaço e conquistar os vastos domínios do espírito.

Pois é do espírito que ele se origina e ao espírito que ele deve retornar. Mas desta vez, glorificado em seu corpo e poderoso com sua vontade sobre a matéria.

**Bernard de Montréal**

O Real HOMEM, UM SER ÚNICO CP-061

O homem é um ser único. Não porque ele pensa que é, não porque ele sente que é por causa das faculdades que ele desenvolveu no curso da involução, mas porque ele deve se realizar à sua luz. O homem é único, embora ainda não se dê conta disso, isto é, ainda não está consciente do éter da Terra, nem do éter de seu próprio corpo material.

O homem real é um ser tão único que não tem nenhuma ligação genética com o ser material que vemos hoje no globo. O Homem Real é tão único que o Homem da Terra de hoje não o conhece. O Homem é um produto da evolução futura da luz em um mundo paralelo ao espaço terrestre que conhecemos, ao qual chamamos de éter da Terra. Se o Homem da Terra hoje encontrasse o Homem real, ele ficaria chocado, pois descobriria um ser que não é de seu tempo, que entretém coisas que não são apropriadas para o humano e sua raça.

O real Homem é tão único que sua composição é totalmente diferente do ser que conhecemos na Terra de hoje. Pois a energia universal flui através dele e unifica todos os seus planos de vida. Para que só possa se relacionar consigo mesmo na medida da ilusão que pode criar através da manifestação, da manipulação energética, de sua forma.

A "unicidade" (individualidade) do real Homem, do Super-Homem, do Homem que só se assemelha à forma humana, deriva da perfeita relação entre a energia e a inteligência que lhe são canalizadas, nos planos sutis do átomo que constitui o material vivo do Homem. O átomo ou consciência atômica sendo o material vivo do Homem, ou seja, o material único que se encontra em todas as camadas de sua realidade, o Homem real toma consciência disso e o possui, ou seja, torna-se seu mestre, pois a energia da vida lhe obedece, agora que entrou no segredo da vida, e conhece as leis da inteligência que regem sua evolução.

O homem real é único em sua espécie, pois é uma espécie humana, mas uma espécie humana não mais sob o controle de inteligências inferiores à sua, pois sua inteligência não é mais astral e não pode ser dominada pela ilusão da forma. Como ser único, o homem real é um descendente direto dos seres luminosos que governam a galáxia, atrás e acima dos planos que dão origem às várias formas na galáxia que servem para moldar raças inferiores à inteligência real.

Para que o ser humano seja único, ele não deve ser escravo de nenhuma inteligência, ou seja, sua inteligência deve originar-se além dos planos atômicos de sua consciência organizada. De tal forma que o produto de sua inteligência possa estar de acordo com as leis da vida real, ou seja, conforme a presença daqueles seres luminosos que fazem parte dele, nos planos atômicos de sua consciência.

De fato, os seres luminosos fazem parte dos planos da consciência atômica do homem e têm o poder de habitar o homem em todos os planos de sua consciência organizada. O que bloqueia esses seres, o que bloqueia sua presença no Homem, é sua ligação incomum com inteligências inferiores que evoluem, não no plano da consciência atômica do Homem, mas dentro de uma rede telepática criada na consciência humana, e que lhes dá acesso à mente do Homem.

Os seres luminosos que fazem parte da consciência atômica do Homem lhe dão vida, ou seja, sua presença nos planos do Homem dá sua energia a esses planos. Para que estes planos, como organizados, possam sustentar sua presença e, portanto, a vida. Mas a vida que eles dão ao Homem é contaminada por outras inteligências inferiores.

Para que a vida que o Homem parece viver não seja a vida real, ou seja, a vida do espírito, mas a vida da forma. E a vida da forma, por causa de sua inferioridade, não pode permitir que o Homem realize na Terra, ou manifestar na Terra, a vida real. E enquanto o Homem viver a vida da forma, a vida real espera atrás e acima dos planos para se manifestar. Mas quando consegue penetrar a mente do Homem, como ela existe nos planos da consciência atômica do Homem, a mente do Homem é alterada, e o Homem é real, isto é, ele tem o poder da vida dentro dele, e ele se torna, por sua vez, um criador.

A unicidade do Homem real é tão extraordinária que não existe nenhum modelo de Homem real no cosmo, embora existam infinitos modelos de Homem inconsciente no universo. E como não existe um padrão de Homem real, pois cada Homem real é novo, ou seja, ele é gradualmente composto pela descida de energia nos planos de sua consciência atômica até que sua mente seja permeada por ela, tal Homem não tem começo e não tem fim. Pois o início e o fim existem apenas para o Homem modelo: o Homem criado de acordo com as leis da impressão sobre seu cérebro.

A unidade do Homem real revela a maravilha da vida e a impossibilidade da falsa vida ter qualquer poder sobre ele, pois este Homem não pode mais ser menor do que ele é. Ele só pode ser mais, e esse mais é condicionado apenas pelo tempo que leva para que a energia flua em sua consciência atômica e penetre seu espírito perfeitamente, de modo que o espírito do Homem se torne o poder da luz na Terra.

A unicidade do real Homem nunca foi racialmente realizada na Terra, pois apenas alguns poucos indivíduos no passado conheceram e experimentaram sua verdadeira identidade. Mas na próxima evolução, um grande número de Homens conhecerá sua identidade e um novo tipo de Homem se manifestará através do poder da energia dentro dele, sob o controle de sua vontade aperfeiçoada e sua inteligência perfeitamente desenvolvida, e seu amor realizado instantaneamente na perfeição de sua consciência.

A união do Homem real contraria todas as leis da involução a tal ponto que ele é obrigado, em determinado momento de sua manifestação no plano da Terra, a se retirar com aqueles que são das mesmas forças vitais que ele, a fim de que ele possa, sob condições que emanam de sua visão, criar uma civilização igual à sua inteligência, igual à sua vontade, e dentro da estrutura de seu amor pela vida e do que ela representa mais perfeitamente.

A singularidade do Homem real depende apenas de sua relação perfeita com a energia que gera a vida, mas que não tem poder na Terra a não ser no plano atômico da consciência do Homem. Qualquer desenvolvimento posterior que aprende da involução deve ser retido na fonte, ou seja, na mente do real Homem que defende a vida contra a morte da vida, e a abolição da imortalidade.

A união do Homem real combina todas as possibilidades que desafiam as leis da morte, a tal ponto que tal Homem não pode mais, em determinado momento, fazer parte daquela raça humana que o serviu como forma material, a fim de permitir continuidade no modelo da forma, mas não continuidade na consciência do modelo. O contínuo empobrecimento da vida na Terra, devido à inconsciência da raça humana, forçará a Terra a rejeitar seus filhos, pois eles não terão inteligência suficiente para compreender as leis do fogo, quando este último descerá sobre o globo para extinguir aquilo que respira apenas destruição e degradação da consciência.

A Terra é mais do que um globo de matéria. A Terra é um espírito que desperta, e esse espírito contém tudo o que existe nos planos atômicos da consciência humana. Para que chegue o momento em que a Terra precisará ser reparada em sua consciência ferida pela inconsciência. E são os reais Homens a quem ela chamará, e o grito de vida soará através dos éteres do planeta, e esse grito saciará o que já está próximo da morte. E uma nova inteligência humana trará nova vida na Terra, e a Terra se reparará a si mesma. Uma vez reparada, ela produzirá o que nunca antes deu ao Homem, pois estará sob o olhar do Homem real, que conhecerá todos os seus segredos, ou seja, o espírito, ou seja, a consciência planetária.

O real Homem é tão único que não pode sofrer para ser enganado, ou seja, a inteligência está totalmente presente nele. A mentira abranda a evolução da Terra. É por isso que um dos primeiros poderes que o real Homem saberá é o de não estar sujeito a mentiras de qualquer tipo. Pois a mentira impede a comunicação, o fluxo de inteligência entre os Homens. E esta ruptura atrasa a descida da vida real à Terra e a aplicação desta inteligência em benefício da Terra e do Homem.

A unicidade do Homem real contraria todas as formas de vida anterior, pois o poder de sua consciência é a única fonte de inteligência no globo que não depende dos planos inferiores das inteligências que dominavam a mente do Homem antigo. Para que o Homem real não possa ser enganado. Não porque ele está sozinho em sua inteligência, mas porque ele está sozinho com sua inteligência. E este estado é novo para a Terra e para a raça humana de amanhã.

No passado, o sangue da Terra tem sido usado para alimentar os mundos da morte. Enquanto que amanhã a vida da Terra será a única energia que será usada pelo real Homem. Para que os mundos da morte não sejam mais capazes de escravizar o Homem, e o Homem não se comprometa mais a voltar a eles, pois os mundos da morte se alimentam apenas do sangue da Terra, e o sangue da Terra é qualquer ação que não seja produto da energia da vida nos planos da consciência atômica do Homem.

Por que a Terra é tão rica? Porque é alimentada pela energia nos planos de sua consciência atômica. Por que ela está ficando mais pobre? Porque outros planos de consciência desorganizaram sua inteligência. E, quando a inteligência da Terra é desordenada, a raça humana deve pagar o preço, pois a Terra é a mãe da forma material do Homem. Mas quando o real Homem estiver na Terra, e tiver outra forma mais poderosa que sua forma material, ele devolverá à Terra o que ela perdeu, e a Terra será bela.

A singularidade do Homem real depende não apenas de sua inteligência real, mas de seu poder sobre a vida da Terra. Por que este poder sobre a Terra? Porque ele nasce da inteligência que deu à Terra sua vida. E quando esta última inteligência vibra no Homem, ele não é mais um escravo de sua forma carnal e das leis da matéria da Terra. Ele se torna mestre de tudo o que faz, ou fez, da Terra um bom lugar no espaço para se viver. Se o real Homem é um filho da luz, também está escrito que ele é mestre de si mesmo, ou seja, ele mesmo é capaz de invocar a luz para se retirar das leis da matéria inferior, que existem apenas para suportar sistemas de vida que ainda não estão na luz da vida.

A unicidade do homem real dobrará tudo o que não está próximo à inteligência, pois sua aparição no globo criará um choque que deslumbrará as nações. Não porque eles serão perturbados por sua aparição na Terra, mas porque eles serão perturbados por sua inteligência e poder. Os povos da Terra não conheceram na era moderna o filho da Luz, pois o tempo da guerra estava para passar.

Mas quando os filhos da Luz aparecerem no mundo, as trevas vão querer abafar sua presença. E isto será impossível porque as trevas não têm poder sobre a vida. E somente o poder da vida pode escapar da morte. As trevas serão impotentes e os filhos da luz - os reais Homens - chamarão seus irmãos que olham para a Terra de longe, e estes virão para criar uma nova ciência na Terra, para que os Homens possam recuperar o tempo perdido.

Mas esta ciência será conhecida e compreendida pelo Homem real, pois o Homem real já estará na inteligência desta ciência. Mas a vinda desta ciência à Terra lhe permitirá começar onde seus irmãos já dominaram a energia, pois o Homem de verdade deve aprender a dominar a energia. O domínio da energia faz parte do movimento da vida inteligente no cosmo, e quando a vida inteligente tiver evoluído o suficiente para dominar a energia, essa vida inteligente pode formar uma civilização compatível com sua inteligência.

Mas o real Homem não será dominado pela ciência de seus irmãos, pois ele também terá o poder da inteligência, de modo que haverá uma troca entre o Homem Terra e o Homem Espaço, e esta troca será baseada nas leis do amor que são conhecidas pelo real Homem Terra, e que não são conhecidas pelo Homem Espaço, nem pelo Homem Terra inconsciente.

Então o Homem Terra real ensinará as leis da energia do Amor ao Homem do Espaço, e o Homem do Espaço ensinará as leis da ciência da Energia ao Homem Terra real. As leis da Energia do Amor são maiores do que as leis da ciência da Energia, pois o Amor é o mais belo dos princípios e o primeiro. E a grandeza da Inteligência deve ser harmonizada com a beleza do Amor entre as raças de Homens reais que evoluem no cosmo, para que um dia, num futuro distante, a Vontade Universal possa reinar em todos os lugares do universo, em todos os níveis da criação e em todas as escalas da realidade.

É por isso que o Homem real é único em sua espécie, pois ele possui as chaves do Amor real que se manifesta apenas no éter, enquanto seus irmãos possuem as chaves da Inteligência da ciência da Energia.

A unicidade do Homem real deriva da própria realidade que ele encarna, ou seja, da realidade que ainda não se manifestou, no mundo, salvo por alguns exemplos. Mas este real Homem de amanhã, embora ele represente o que é mais elevado até os dias de hoje, não será semelhante a nada que tenha sido grande na Terra no passado, pois a energia da criação não se repete, ela "ascende", se aperfeiçoa, e torna mais perfeito e mais poderoso o que habita.

O homem compreenderá amanhã que a vida é tão poderosa que pode criar modelos de vida que não têm memória, ou seja, modelos de vida que são autoperfeitos, pelo próprio fato de já estarem acoplados a uma energia cuja inteligência está perfeitamente harmonizada com os princípios organizacionais do ser humano. Este é o real Homem.

O real Homem é tão aperfeiçoado que só tem que manifestar sua perfeição para criar uma nova ordem na Terra. Sua singularidade só pode ser realizada dentro de sua própria consciência. Somente ele conhece a natureza de sua natureza, e somente ele pode compreender bem por que a vida real na Terra é impossível até que a morte ceda o lugar.

A unicidade do Homem real, cuja consciência transcende os limites de seu corpo material, impõe ao Homem inconsciente sua visão única da realidade. Pois esta realidade não depende nem dos sentidos nem do senso comum. Esta realidade depende apenas da descida em matéria da energia primordial organizada de acordo com as leis de harmonia do universo invisível, a partir do qual o cosmos em evolução toma forma.

A certeza do homem real é o produto da vida inteligente ativa nele, e não de sua compreensão da relação entre verdade e falsidade, verdade ou falsidade. O que mais caracteriza o homem real não é o que ele é, mas o que ele se torna, isto é, o que ele representa infinitamente na escala da evolução. Sua natureza humana permanece, mas não é mais a morada de seu espírito, pois este vive pelo que vê no éter, não pelo que percebe através de seus sentidos. Os sentidos do Homem real são apenas ferramentas que lhe permitem manter-se em contato com o material. Eles perderam o valor cego do Homem inconsciente que viveu de suas impressões, porque ele ainda não nasceu para a vida, ou seja, para o invisível de si mesmo.

A vida real é a entrada do Homem real no invisível, ou seja, na manifestação da realidade no plano atômico de sua forma material. Esta vida é tão real que é normal que não possa ser conhecida, ou reconhecida, ou compreendida, nem mesmo filosoficamente, pelo Homem inconsciente que usa a forma das palavras para tentar compreender a realidade da vida. É por isso que o Homem real só pode ser real para si mesmo, em si mesmo, e em relação àqueles que estão na mesma realidade.

A unicidade do Homem real se deve ao fato de que ele não traz dentro de si nenhuma memória de seu passado planetário. De modo que sua presença no globo intervém instantaneamente na consciência evolutiva do planeta, enquanto que os povos não podem absorver uma realidade humana que não podem incorporar à sua realidade psicológica e planetária. Assim, o real Homem, ao intervir instantaneamente na consciência dos povos, pode começar a desenvolvê-los, para criar um meio encarnatório mais evoluído para o futuro da sexta raça.

O Homem Real, ou o Super-Homem, só pode intervir no curso da evolução quando tiver integrado completamente sua consciência humana com sua consciência universal. Então é possível para ele compreender todos os aspectos da evolução da humanidade e trabalhar com seus irmãos para construir uma ponte entre a Terra e a galáxia, para permitir ao Homem viajar no espaço e descobrir fronteiras cada vez mais remotas, mas também cada vez mais próximas à medida que ele reconhece sua ligação com o invisível, e a partir desta ligação ele pode realizar sua própria invisibilidade, bem como a invisibilidade daqueles que há tanto tempo vigiam a evolução do Homem.

O Homem real deve e irá proteger o Homem inconsciente de abusos de poder contra ele, que serão perpetrados por seres que não têm afinidade com o Homem, pois eles não estão preocupados com o lugar do Homem no esquema das coisas, mas meramente com seus próprios interesses. Esses seres devem ser expostos, desmascarados, e somente o Homem real pode fazer isso, pois só ele está acima das mentiras e da lei do retorno. Estando livres destes dois aspectos que colorem a existência humana e empobrecem a inteligência do Homem, eles podem ser de ajuda ao Homem inconsciente, se este último estiver suficientemente evoluído e sensível para não rejeitar o que não é fácil de aceitar, ou seja, o papel cósmico do mal no cosmo.

O homem está longe de compreender o papel e a função do mal no cosmo. E o papel que ele vê para ele no nível simples e humano de sua moralidade é de pouca importância quando projetado sobre o vasto quadro do infinito e de sua grandeza. O homem inconsciente ainda é parcialmente animal, de modo que muitas advertências são necessárias para que ele perceba a condição humana e o poder das esferas inferiores no curso dos assuntos planetários.

O homem tem a impressão de que entende muitas coisas, e esta impressão o serve como uma medida para permanecer ignorante do real. O real não é supremo, como imaginamos que seja. A chamada qualidade "supra" da realidade simplesmente reflete a imperfeição da inteligência no Homem. Se o Homem fosse real em sua inteligência, em sua experiência, o supra não existiria para ele, e ele poderia prová-lo sem sentir-se sobrecarregado por sua presença, sua onipresença, nos planos de sua consciência atômica.

O homem real gera energia que se difunde no mundo de maneiras diferentes, mas a lei da realidade é sempre a mesma, ela não pode ser projetada ou compreendida filosoficamente. Mesmo no plano experiencial, a realidade é filosoficamente irredutível, e é por isso que sua conivência com o plano material abrirá as portas para a paz, a prosperidade e a abundância por séculos futuros. O homem só é real na medida em que a realidade cai sobre ele, penetra nele. Então ele se ajusta aos choques e se torna cada vez mais capaz de trocar entre o material e o sutil, para que o material possa se beneficiar das condições que emergem de uma grande capacidade criativa encontrada naqueles que semeiam a boa semente.

Portanto, o homem é único em sua espécie, pois ele existe há séculos e nunca conseguiu sair do beco sem saída, ou seja, do estreito corredor de sua inconsciência. E isto porque o tempo não estava maduro para ele, pois seu centro mental não estava suficientemente desenvolvido. Agora que o centro mental do homem está suficientemente desenvolvido, pronto, ele pode absorver uma nova energia que o soldará à realidade, libertando-o, de uma vez por todas, do poder de seus sentidos sobre sua inteligência.

A inteligência do homem real não será afetada por seus sentidos, ou seja, estará ligada à sua consciência etérica e não à sua consciência material. E a consciência etérica da inteligência é uma consciência perfeita, pois o véu astral não está mais lá. O real Homem não precisa do apoio psicológico da forma para dar à sua inteligência sua força, por isso é um poder criativo.

Assim, o real Homem é único porque não pertence à memória da Humanidade. Portanto, ele pode, sem memória, criar de acordo com as leis da inteligência dentro dele. Seu apoio é ele mesmo, sua inteligência é ele mesmo, sua energia é a descida da inteligência para dentro dele. Ele é único, pois nunca desde o início o Homem foi seu único mestre a bordo. O homem nunca foi capaz de ver o que ele vai ver. Foi-lhe mostrado o que ele queria ver. Até a morte se tornou um fato da vida para ele, quando na verdade é apenas um evento sobre o qual ele não tem controle, pois ele não está na pura inteligência de sua energia vital em todos os níveis de sua realidade multidimensional.

Como o Homem no passado, sem saber, apesar de si mesmo, adulterou as forças que o moldaram, que o fizeram progredir ou o retardaram, ele nunca pode assumir o controle de sua experiência e, da mesma forma, deixar de viver experiencialmente. Esse tempo acabará, pois o homem saberá algo mais do que impressão. Ele conhecerá a energia como ela é, ou seja, reconhecerá suas diferentes funções e suas diferentes facetas, para que sua vida real seja constantemente criativa, pois será capaz de ajustar constantemente essa energia às suas necessidades, pois estará além do véu do ego, o que no passado o impediu de compreender as leis da energia e de se submeter às leis da forma.

O real Homem é único, pois ele não é mais um peão na hierarquia astral. Ele é um viajante no tempo do espírito: o éter. Esta liberdade lhe abre as portas da eternidade, ou seja, daquele vasto reino onde o espírito é livre como foi criado, ou seja, como foi desde o início de seu advento no universo da Luz, antes que a forma tomasse o controle sobre ele, porque não tinha experiência suficiente para se livrar dele.

A era da inteligência real marcará o início dos tempos pós-modernos, quando o Homem real aproveitará as forças que servirão para libertá-lo da pesada carga de trabalho mecânico, de modo que ele possa aproveitar o reservatório infinito de energia do qual todo o universo retira sua substância. E ele terá os meios reais para se manter fora das armadilhas que lhe são impostas pelas forças da inteligência astral que dele retiram suas energias a fim de construir seu próprio mundo caído ou altamente espiritual, de acordo com o estágio de sua evolução.

Tanto quanto o Homem inconsciente participou inconscientemente da manutenção do plano astral, tanto o real Homem, o Super-Homem, só intervirá neste plano para impedir que a Humanidade retroceda e decline em sua evolução.

A fusão entre o mortal e as forças da inteligência será a segurança eterna da Humanidade contra qualquer retorno à era da inteligência caída. O Homem Real será a pedra-chave da nova evolução e aqueles que perceberam a presença da energia criativa dentro deles jamais poderão voltar ao passado, ou seja, nunca mais serão os prisioneiros do tempo e do espaço.

Pois o tempo deve ser uma evolução contínua, pois o espaço é uma dimensão de deslocamento. Os dois aspectos da realidade universal, tempo e espaço, perfeitamente integrados na consciência humana superior, permitirão ao Homem desatar o que estava preso no passado, ou seja, os mortos podem ser libertados de sua prisão temporal e enviados à encarnação em planetas mais evoluídos, onde aprenderão as leis universais, e poderão mais tarde retornar à Terra, se desejarem repor as fileiras de uma Humanidade que terá progredido, e que não pode mais ser atrasada em sua evolução por seres demasiado inferiores em experiência e memória, para trazê-la luz, inteligência.

A unicidade do Homem real não deve ser confundida com o caráter particular do Homem inconsciente. O Homem de verdade não depende da Terra material. Ele extrai seus recursos das energias da natureza nos sub-planos da matéria; e destas energias ele constrói o que precisa para evoluir. Sua relação com a Terra material é de vida, não de sobrevivência. Ele ama a Terra material e a preserva, pois o espírito da Terra é o da força que sustenta tudo o que é para servir ao corpo material, até que este último possa ser liberado das necessidades materiais.

Assim, a singularidade do real Homem, o Super-Homem, o Homem que não é mais afetado pelas condições planetárias da antiga raça, é adequado apenas para aqueles que estão na energia dessa inteligência, apenas para aqueles que compreendem esta realidade e que, por seus esforços, por sua evolução, por seu progresso incessante, devem um dia vir a reconhecer que não são da raça que no passado negou a realidade por causa de sua inércia, São antes uma raça que veio de outro lugar e que está reabastecendo as correntes vitais da Humanidade para que na Terra, no globo terrestre, um governo de vida suficientemente poderoso e suficientemente perfeito possa ser estabelecido pela primeira vez, para que a evolução progressiva da Humanidade possa continuar, e para que depois de um certo número de séculos, o Homem possa passar para a última etapa da evolução da Terra: o estágio do Homem-espírito.